

7 de dezembro

Ataque de Surpresa

"Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios." I Tes. 5:6.

Quase todas as pessoas estavam dormindo, às 6:00h da manhã de domingo, 7 de dezembro de 1941, no Havaí, quando mais de 200 aviões japoneses saíram para atacar Pearl Harbour com bombas de alto poder destrutivo.

Muitos dos oficiais estavam ainda na cama quando os aviões não identificados apareceram na tela do radar. Um homem sem muita experiência estava no plantão. Ele pensou que fossem aviões americanos. Afinal, milhares de quilômetros de oceano separavam-nos do Japão. Não podia tratar-se de aviões inimigos.

Muitos ainda dormiam e todos estavam despreocupados quando subitamente às 7:55h da manhã as bombas começaram a cair. Era tarde demais para se fazer muita coisa. Ondas após ondas de bombardeiros chegavam, destruindo uma boa porção da frota americana, e a maioria dos aviões militares imobilizados em fila unida no aeroporto.

Durante a incursão 3.581 pessoas foram mortas e centenas de outras ficaram feridas.

O ataque japonês foi bem sucedido porque foi uma surpresa total.

Ninguém esperava esse ataque a Pearl Harbour. Os oficiais americanos estavam planejando ou supondo que isto iria acontecer em algum lugar na Ásia, mas longe deles.

Os oficiais americanos não viram necessidade de pôr as unidades navais e aéreas em prontidão no Havaí. Sentiam-se seguros. Estavam dormindo, quando deviam estar despertos.

Pearl Harbour tem uma lição a ensinar aos cristãos hoje, pois nós também estamos empenhados numa guerra. E uma luta entre as forças do bem e do mal no Universo, e que está em processo há milhares de anos. Estamos chegando ao fim da luta entre Cristo e Satanás, luta que começou há muito no Céu, antes mesmo que o mundo existisse.

Nesta guerra cada um de nós tem uma batalha pessoal contra o inimigo das almas. Ele é um soldado esperto. Sabe que a surpresa é parte importante do sucesso. Não vai nos deixar saber quando será seu próximo ataque.

Agora não é tempo de estarmos dormindo. E tempo, isto sim, de que cada um de nós ponha todos os seus sentidos em alerta de guerra. Jamais devemos subestimar a habilidade do inimigo.

Enciclopédia Britânica.

Colliers Encyclopedia. vol. 8. pág. 517.